



Sarney discute o pacote com o conselho político

Funaro e Sayad na Câmara, explicando o pacote fiscal.

Os ministros Dilson Funaro e João Sayad vão expor hoje, às 9 horas, à bancada do PMDB na Câmara o pacote fiscal a ser anunciado pelo presidente Sarney. A reunião poderá ser reservada: a liderança alega que alguns pontos poderão ser alterados em função do debate.

O líder do governo na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, revelou à bancada, ontem à tarde, que a decisão do presidente da República de promover a reforma fiscal "é definitiva", acrescentando: "O governo não vai promover reforma agora para mudar dentro de 90 ou cem dias".

O líder governista participou, pela manhã, no Palácio do Planalto, de reunião com o presidente Sarney e os ministros da Fazenda e do Planejamento, sobre as novas medidas fiscais. A bancada, disse que as propostas "atendem ao programa do PMDB e ao plano de justiça social".

Para ele, a reforma é indispensável para contornar dificuldades do déficit público. Pimenta da Veiga garantiu aos deputados que a maioria das medidas dependerá de aprovação legislativa e umas poucas poderão ser decididas pelo Conselho Monetário Nacional — sem entrar em detalhes. O líder destacou a importância da presença dos ministros Funaro e Sayad no exame da reforma fiscal, "antes do seu envio ao Congresso".

Depois de participar da reunião do Conselho Político do governo em que o pacote foi apresentado, Pimenta da Veiga se disse eufórico com o seu alcance. "As medidas irão privilegiar as classes mais pobres, viabilizarão os programas sociais e combaterão o déficit público."

Outro membro do Conselho, o ministro da Justiça, Fernando Lyra, também saiu otimista quanto

aos efeitos do pacote. "Haverá aumento da arrecadação sem aumento dos impostos e os assalariados serão beneficiados." Mas não soube explicar de que maneira o governo agirá para conseguir tal efeito, comparando o pacote ao "ovo de Colombo". Para o ministro, o verbo "gostar" não traduz com exatidão sua impressão diante das novas medidas. Por isso retrucou: "Eu não gostei do que vi, eu adorei".

Ele se diz convencido de que a reforma tributária favorecerá eleitoralmente os integrantes da Aliança Democrática, "melhorando a imagem do PMDB e do PFL". A previsão foi endossada por Pimenta da Veiga, que acredita na aprovação do pacote pelo Congresso Nacional "sem nenhuma dificuldade".

Apesar da euforia, Lyra e Pimenta negaram-se terminantemente a revelar quaisquer alterações propostas, alegando que agir ao contrário seria deselegante para com o presidente José Sarney que fará hoje o anúncio solene do pacote.

Fernando Lyra não soube precisar se as alterações atingirão os descontos dos salários dos parlamentares e dos militares, hoje privilegiados por descontos mínimos em relação aos demais assalariados. Ainda assim foi intransigente em defender que ele próprio passe a pagar mais impostos "pois não se admite que algum segmento tenha isenção, a não ser os de baixa renda".

Já o presidente da Comissão de Economia da Câmara, deputado Ralph Biasi, garantiu em São Paulo que as medidas que constam do pacote fiscal não serão implantadas através de decreto-lei, a menos que não seja possível aprová-las no Congresso. Biasi disse ainda que, com essas medidas, o governo conseguirá zerar o déficit das estatais em 86.